

José Carlos depõe sobre desaparecimento da mulher

Pivô do escândalo diz que Fiúza e João Alves pediram que ele vigiasse Ana Elizabeth

BRASÍLIA — O economista José Carlos Alves dos Santos admitiu ontem, pela primeira vez, que o desaparecimento de sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, que completa um ano hoje, pode ter alguma relação com os parlamentares do esquema de manipulação do Orçamento. "Eu sempre pensei que o seqüestro de minha mulher foi praticado por bandidos comuns", disse José Carlos, em depoimento na CPI da Câmara que investiga crimes de aluguel. "Diante dos últimos fatos, comecei a admitir essa possibilidade."

O deputado Vital do Rêgo (PDT-PB) foi o primeiro a levantar a questão. Lembrou que Ana Elizabeth ocupava cargo de cofiança no Ministério da Educação e pouco

antes de desaparecer denunciou uma compra superfaturada de computadores e conseguiu anular a licitação. "Minha experiência como advogado criminalista me autoriza a dizer que há indícios de que foi um crime de mando, de queima de arquivo", afirmou o deputado. "Admito que no início não cheguei a pensar nessa hipótese", disse José Carlos.

O economista afirmou que sempre procurou preservar sua vida pessoal dos relacionamentos profissionais, mas admitiu que quatro deputados envolvidos no escândalo — João Alves (PPR-BA), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Sérgio Guerra (PSB-PE) e Cid Carvalho (PMDB-

ECONOMISTA AFIRMA QUE ACREDITA EM CRIME COMUM

MA) — sabiam que havia risco dele se divorciar. Alves e Fiúza teriam alertado José Carlos para a possibilidade do esquema ser denunciado por Ana Elizabeth, se a separação fosse litigiosa. O economista acha improvável que Ana Elizabeth esteja viva nos EUA.